



Combate ao incêndio: Amadorismo ou despreparo?

Houve mais uma ocorrência na REVAP, mas - Graças a Deus e aos nossos brigadistas - foram apenas danos materiais. Segundo informações recebidas, apesar de elogios dos superiores, foi verificada a falta de preparo, treinamento e o total amadorismo de pessoas envolvidas no combate ao fogo, o que endossa a frase do gerente de SI em outra ocorrência: "Muita vontade, mas tecnicamente lamentável".

Novamente, "heróis" de plantão saem correndo na frente, esticando mangueiras, abrindo hidrantes e jogando água e espuma para todos os lados. Havia até um engenheiro de segurança perdido no fronte porque esses profissionais sequer participam de simulados, mas na hora da emergência querem mostrar serviços aos seus superiores, que inclusive estavam todos lá - molhados e sujos.

Alguém já viu bombeiro combater incêndio à paisana? Claro que não, mas na REVAP o que se vê são esses "heróis" se aproximando do fogo com uniformes normais. Essa tarefa não deveria ser feita pelos brigadistas treinados e com a vestimenta adequada?

O que acontece com os padrões de segurança numa hora como essa? Eles devem ser cumpridos apenas pelos brigadistas? Ou será que o ADM e a chefia não podem sofrer acidentes?

Na verdade, esses "heróis" ficam expostos ao fogo e correndo o risco de termos mais fatalidades. Mas se o especialista em combate à incêndio, treinado no exterior,

primeiros batendo cabeça, cada um dando ordem e querendo se sobrepôr ao responsável pela brigada, que é o LIDER DO TURNO.

Com certeza, se a ocorrência fosse em outro horário o procedimento não seria assim. Como foi no HA, houve bagunça geral na hora da ocorrência, como dito anteriormente, uma esculhambação.

Se não priorizarmos os treinamentos e o cumprimento do padrão em emergências, logo teremos mais fatalidades, pois todos ficaram expostos e sem a devida proteção. Aliás, o treinamento de combate a incêndio que estava programado para outubro não ocorreu.

Será que vai haver? Será que está sendo esquecido de propósito em função do custo - investimento que se paga numa hora como essa -?

Parabéns aos brigadistas, mas é triste a atuação da chefia. Como diria um sábio companheiro aposentado: "É o triste ato de rasgar a Bíblia e fazer Aleluia."



aproximou-se do fogo com roupa normal, ficando entre o fogo e os canhões, o que se poderia esperar desses destreinados?

E na emergência quem é o responsável pelo comando? O gerente de SMS, o gerente da SI, o supervisor ou o líder do turno? O que se viu foi os três

Não matarás – Parte II!

É difícil para a Petrobras cumprir o mandamento de não matar. A indústria do petróleo já provocou centenas de mortes no Brasil ao longo da história. São vítimas diretas de acidentes de trabalho ou vítimas gradativas de doenças silenciosas e graves ocasionadas pela contaminação nesta indústria do ouro negro.



A matéria de capa do último Tocha afirma que só a Revap fez três vítimas nos últimos 10 meses. Na verdade, esses trabalhadores foram vitimados no período de um ano e 10 meses. E foram 4 mortes na ativa (três na refinaria e um por doença ocupacional negada). Entre os aposentados, dois mortos por “câncer” não

investigado e um por doença hepática também não investigada. Essas vítimas agigantam o número de mortes e lesionados na Petrobras.

Com a posse de Graça Foster absolutamente nada mudou. A indústria do petróleo continua matando e a companhia continua negando. Sob a presidência de José Sérgio Gabrielli, foram mais de 80 mortes no Sistema Petrobras, 16 só no seu último ano no comando da empresa.

Graça Foster assumiu com toda a pompa e circunstância, cortejada pela fubelega, mas sua administração, que começou em fevereiro já contabiliza 12 mortes na companhia. Os terceirizados são sempre os mais vitimados.

O movimento sindical contabiliza mais de 325 mortes no Sistema Petrobras desde 1995. Esta indústria mata!

Não há piedade, pois as causas das mortes são denunciadas desde sempre: sucateamento do trabalho, falta de manutenção constante e adequada, investimento na segurança operacional, mais treinamento, principalmente para os terceirizados etc.

Não existe compaixão dos acionistas e da gerência da empresa pelos trabalhadores da categoria!

Já que é assim, que a empresa assuma a responsabilidade pela morte de cada um desses trabalhadores!

Não é o acidente que mata! O que é mata é a omissão que causa o acidente!

RAIOS-X DAS MORTES NO SISTEMA PETROBRAS EM 2012

Almir da Silva Marques, 34 anos
Data da morte: 24 de março
Função: Vigilante da Refinaria Abreu e Lima
Causa do óbito: atropelamento dentro da refinaria

Hilton Márcio Evo Filho, 36 anos
Data da morte: 2 de abril
Função: Contratado pela NM Engenharia, que presta serviços para a RPBC
Causa do óbito: caiu de uma altura de 12 metros e foi soterrado pelo forno que estava desmontando

Wagner Goulart Fonseca
Data da morte: 3 de abril
Trabalhador da P-47
Causa da morte: acidente de trajeto na BR101, em uma van que vinha de Vitória para o heliporto do Farol de São Thomé, em

Campos, onde embarcaria para as plataformas

OBS: Em São José dos Campos, a empresa deve implantar a decisão sobre transporte proferida pela justiça, confirmada pela segunda instância, e atender os empregados do HA em suas demandas para não correr o risco de contabilizar mortes de trajeto.

Ricardo Silva dos Santos, 42 anos
Data da morte: 7 de abril
Função: Metalúrgico
Causa do óbito: atingido por uma chapa de metal de 40 toneladas enquanto construía um navio encomendado pela Transpetro no estaleiro Mauá

Silvio Justino Alves da Silva, 39 anos

Data da morte: 3 de junho
Função: contratado da Delta Montagens e Engenharia trabalhando na Unidade de Tratamento de águas ácidas da Reduc (U-1910)
Causa da morte: caiu do andaime de uma altura de aproximadamente cinco metros

Nalzir Silva, 23 anos
Data da morte: 6 de junho
Função: Operador contratado pela MI SWACO, empresa do grupo multinacional Schumberger
Causa da morte: vítima de uma descarga elétrica quando realizava um trabalho em uma das sondas do Campo de Produção de Araçás, na Bahia

João Dionísio Neto

Data da morte: 5 de julho

Função: Técnico de operação da UO-BA que atuava no Campo de Miranga

Causa da morte: vítima de leucemia adquirida por exposição crônica ao benzeno

Alderir Francisco da Silva, 57 anos

Data da morte: 27 de agosto

Função: Operador de trator contratado pela empresa Geokinetics Geophysical do Brasil

Causa da morte: vítima de um acidente durante o serviço de topografia para aquisição sísmica na região de Riacho da Forquilha, zona rural do município de Apodi

Givaldo Carlos da Silva, 49 anos

Data da morte: 12 de setembro
Motorista da Produman Engenharia, empresa prestadora de serviços em Carmópolis/Sergipe

Causa da morte: atingido pela caçamba de um caminhão basculante na Estação de produção de Bom Sucesso

Enivaldo Santos Souza, 48 anos

Data da morte: 18 de outubro
Função: Técnico de Operação da RLAM

Causa da morte: vítima de leucemia adquirida por exposição crônica ao benzeno

Marco Antônio Camacho, 59 anos

Data da morte: 23 de outubro

Função: funcionário da QUIP, empresa contratada pela Petrobras para construir a plataforma P-55 no Pólo Naval de Rio Grande, no Rio Grande do Sul
Causa da morte: atingido por um guarda-corpo da plataforma, que foi projetado contra ele após a soltura de uma peça que fazia a amarração da embarcação

Sérgio Henrique de Faria Bandeira, 23 anos

Data da morte: 30 de outubro
Função: caldeireiro da empresa Manserv, que presta serviços para a Petrobras.

Causa da morte: sofreu um traumatismo craniano ao executar um trabalho de manutenção na REVAP

REVAP mantém contaminação na TE

Um incidente na drenagem recente do TQ 42224 contaminou o solo no dique do Tanque e provocou uma punição severa a um operador. Como já havíamos mencionado, os problemas dos alarmes do painel ajudaram a agravar a contaminação do solo.

Essas ocorrências continuam por causa da precariedade na manutenção e no suporte à operação. Nos Tanques 42224 e 41001, a drenagem é enviada para o dique interno.

Como continua a demora de suporte do caminhão a vácuo, da mesma forma como

ocorreu na anormalidade no TQ42224, esse óleo do dique interno transbordou para o dique do tanque por causa das chuvas, contaminando novamente o solo, justamente onde há pontos de análise de amostragem de solo pela CETESB.

Barrados no Restaurante II

Em matéria do Tocha anterior, mencionamos que dois empregados - um próprio e um contratado da Manserv -, após um trabalho no DCCF e o compromisso do supervisor do setor em lhes fornecer alimentação, foram barrados pelo Cotur TOLEDO.

Retificamos que o Cotur Toledo os proibiu de comer na copa da CIC (Casa Integrada de Controle), mas negociou com o restaurante o almoço para os dois trabalhadores, causando apenas transtorno no deslocamento.

Fica o ressentimento pelo que tinha sido acordado e o vexame por terem sido barrados, pois a diferença do custo das alimentações não seria motivo pra essa atitude. Mas cada um impõe o seu poder de mando como pode.

Contudo, é bom salientar que vários trabalhadores próprios e contratados muitas vezes são impedidos de tomar até um cafezinho na copa da CIC. Gostaríamos que a Gerência da Empresa, que já tem muito o que resolver devido às condições de nossa unidade, também

verificasse essa questão para que trabalhadores próprios e contratados que não são operadores possam tomar café e água na copa da CIC ou que se faça copa separada para que todos possam tomar um simples café ou água sem serem barrados e passem por constrangimento.

No dia em que a Petrobras negar cafezinho ou água aos trabalhadores ou aos visitantes, teremos a certeza da incompetência total da gerência ou isso será indício de que o petróleo estará secando.

VÁRIOS EQUIPAMENTOS INOPERANTES PODEM CAUSAR ACIDENTES OPERACIONAIS E AMBIENTAIS GRAVES

TE/ETDI

O novo sistema de cal está há cinco anos parado por causa de pendência da engenharia. Enquanto isso, os operadores são obrigados a operar o sistema antigo que espalha cal na atmosfera, dispersando para todos os lados, inclusive para dentro da casa de controle.

No canal Oleoso (CAO), a válvula HIC 683100, que era para operar automaticamente, tem que ser operada manualmente. São necessários dois operadores para realizar a tarefa. Há ordem de serviço há muito tempo no GPI, mas até agora nada. Esta válvula é a

responsável pelo alívio do sistema (canal).

A chave de nível (Vaso 68311A/B) está inoperante. O equipamento regula o nível de água e ar para a bacia 32A/B, sendo necessária a regulagem com as mãos em todos os turnos. Mesmo assim, a regulagem não é eficaz, tornando a água da bacia 32A/B escura.

No sistema FV683062, o medidor de vazão da bomba 12ABC para flotação do vaso 11A/B está inoperante.

No painel da TE, há um indicador da válvula BS32810A/B do TQ-42207 (Tanque de carga de Nafta da U266), que indica que

está bloqueado, mas está liberado. Já houve correria por essa falsa indicação.

Nos demais setores, também há equipamentos inoperantes.

LABORATÓRIO

Sabemos que estão com a intenção de retirar o motorista e o carro de quem faz serviços de área interna/externa em horário administrativo. Alegam que não há necessidade. Ora bolas! Se não é necessário, por que está deslocando o carro de assistência técnica para análise de postos para executar serviços extras de manutenção?

Falta de manutenção na Unidade de Reforma Catalítica

Há anos a Unidade de Reforma Catalítica foi colocada em operação, mas até hoje o elevador não opera a contento e fica quase todo o tempo parado. Esse elevador deveria atender 17 andares e chegar a uma altura de mais ou menos 100 metros.

Segundo relatório entregue à empresa, nós trabalhamos com número reduzido de empregados, o que aumenta consideravelmente os riscos de acidente. Além disso,

os equipamentos de apoio operam com falhas nos projetos que comprometem ainda mais as tarefas por causa da necessidade de subir todos esses andares sem elevador.

Em decorrência dessa inoperância, os empregados homens e mulheres têm dificuldades de usar os banheiros devido à demora em descer as escadas, já tendo sido obrigados a fazer as necessidades em garrafas plásticas por causa da falta de

elevador, para depois descartarem nos sanitários.

Mais um erro de projeto que sobrecarrega os trabalhadores aumentando os riscos operacionais. É o cúmulo a REVAP não exigir da empresa que forneceu o equipamento regularizar o funcionamento pleno do elevador.

Absurdo! Esta é a situação real da Petrobras, não aquele conto de fadas que a direção da empresa faz parecer na imprensa.

Churrasco de confraternização

O Sindipetro-SJC vai realizar churrascos de confraternização com a categoria neste fim de ano. O calendário foi elaborado para contemplar os trabalhadores de todos os turnos, HA,

aposentados e pensionistas. Os associados podem participar de todas as datas que quiserem. Venha confraternizar conosco!

Data	Grupos
03/12 – segunda-feira	4 e 5
06/12 – quinta-feira	3, HA, aposentados e pensionistas
13/12 – quinta-feira	1 e 2

SINDIPETRO – Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Destilação e Refinação de Petróleo

Rua das Azaleas, 57 Jd. Motorama São José dos Campos/SP CEP: 12224-060 Tel. (12) 3929-7188 Fax: 3902-7003

www.sindipetrosjc.org.br e-mail: sindipetrosjc@uol.com.br Textos, edição e diagramação: Emerson José MTB: 31.725